

TREINAMENTO PRECOCE EM ESCOLINHAS DE FUTSAL

Ana Julia Pereira dos Santos e Souza

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de relacionar as metodologias de ensino e treinamento precoce em escolinhas de futsal. A introdução do esporte em crianças é fundamental para o seu desempenho, com importâncias no bem-estar, social, familiar, cognitivo e físico. O futsal, exclusivamente desempenha um grande papel, proporcionando oportunidades de aprendizagem, crescimento dentro e fora da quadra. Os motivos pela prática desse esporte em crianças e adolescentes são: Brincar, aprender, fazer amizades, aprimorar os elementos técnicos dentre outros fatores (COSTA, 2007, p.27). A Iniciação esportiva, metodologias de ensino e o treinamento precoce desempenham papéis importantes no ensino adequado do futsal, respeitando os diferentes estágios de desenvolvimento.

É considerado, que o brincar é crucial para o desenvolvimento da criança, assim sua iniciação no futsal deve ser carregada de brincadeiras, jogos lúdicos ou pequenos jogos que as estimulem no desenvolvimento do esporte, aprendizagem dos elementos técnicos e regras. Sabendo que nesse momento especializa-las em algum esporte não traz muitos benefícios ao aluno, podendo ocasionar em até mesmo uma evasão. “E as tais escolinhas não vão ensinar ninguém a jogar futebol direito se não deixar as crianças brincar...” (FREIRE, 2006, p.89).

O objetivo deste estudo é trazer diferentes abordagens pedagógicas no futsal, sabendo que não se trata de formar atletas, mas sim na maneira que o ensino trará benefícios no desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e tomada de decisão, respeitando os limites dos alunos em relação às habilidades esportivas, evitando a evasão no esporte.

DESENVOLVIMENTO

A relação do treinamento precoce em escolinhas de futsal é de extrema importância para os profissionais de educação física envolvida no desenvolvimento de seus alunos, as crianças exclusivamente, estão passando pelo estágio de desenvolvimento motor, nessa fase que serão desenvolvidas habilidades motoras fundamentais, como salto, correr, arremessar, equilíbrio e especificamente capacidades próprias ao futsal como passes, chutes e dribles. A construção de um ambiente divertido e estimulante pode gerar um amor pelo futsal e pelo esporte em geral, trazendo um feedback positivo e um maior

engajamento ao longo das atividades fazendo com o que os alunos queiram voltar nas próximas aulas .

Há diversos estudos que falam sobre as metodologias de ensino, treinamento precoce e até mesmo sobre os motivos da evasão no esporte, mas foi notada uma deficiência sobre esses pontos exclusivamente no futsal, sendo que principalmente no Brasil, em cada bairro existe no mínimo uma escolinha, levando a ser o esporte mais praticado entre as crianças brasileiras. “Não devemos esquecer que a grande maioria das crianças que iniciam em uma escolinha de futsal não serão jogadores de futsal, estão ali por vários motivos e, mesmo os que têm potencial para praticar futuramente o futsal competitivo, ainda são crianças e nada melhor para a criança do que brincar. (MELO & MELO, 2006, p.31)

È observado que na maioria das escolinhas, estão preocupadas em especializar os alunos desde cedo, na formação do atleta, esquecendo que são crianças. A maior parte dos grandes atletas do Brasil, não foram formados em centros esportivos, mas sim nas ruas, em brincadeiras com gol feitos por chinelo e sem compromisso algum. “Na rua, todo mundo ensina todo mundo; é criança ensinando criança, é mais velho ensinando mais novo. A rua tem a pedagogia da liberdade, da criatividade, do desafio e até da crueldade. Já os craques professores das escolinhas, com raras exceções, não conseguiam levar para dentro delas a pedagogia da rua que um dia lhes ensinou tão bem. “(FREIRE, 2006, p.3)

Saber utilizar corretamente o método de ensino para cada etapa do processo de aprendizagem no esporte é o melhor caminho para ter sucesso nas aulas. para esse trabalho pode ser usado três modelos mais utilizados pelos professores: parcial, global e misto. O método parcial, exercícios divididos por partes com uma sequencia logica “o ensino do jogo de futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras, que compõem o jogo por etapas, para, ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de futsal.” (COSTA, 2007, p33). O método global, “se caracteriza por adequar o jogo de futsal com uma sequência de jogos, que tem como principio a aquisição da técnica, tática e do condicionamento físico”. “Neste método é trabalhado algo a mais que a simples adição de seus elementos.” (MELO & MELO, 2006, p. 41). O método misto “seria a junção do método global e parcial. O método misto possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal.” (COSTA, 2007, p.34).

CONCLUSÃO

O estudo destaca a importância de relacionar as metodologias de ensino, como e qual momento aplicar, ressaltando que a iniciação esportiva deve ser recheada de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos que estimule o ensino da técnica e compreensão das regras no futsal, evitando a especialização precoce privando o amor ao esporte e respeitando os limites do aluno. Cada método apresentado, parcial, global, cada um com sua característica, dando toda importância de escolher o método adequado para ter sucesso em suas aulas, fazendo assim em cada estímulo, necessidade, diferentes turmas e alunos, conseguir utiliza-los momentos certos.

REFERENCIAL TEÓRICO

RAMOS, Bruno Amaral. ESCOLINHAS DE FUTSAL: INICIAÇÃO ESPORTIVA, TREINAMENTO PRECOCE E METODOLOGIAS DE ENSINO. Greco, Pablo Juan, J. C. P.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

DELEVATI, Maurício Kucera; TOLVES, Bruno César Flores; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, 2014.